



O ESPORTE EDUCACIONAL E O PRINCÍPIO PEDAGÓGICO DA INCLUSÃO DE TODOS: IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mauricio Cravo dos Reis; Méri Rosane Santos da Silva

RESUMO

O presente estudo trata-se de um recorte de um projeto de tese vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação e Ciências da Universidade Federal do Rio Grande, na qual aborda o princípio pedagógico da inclusão de todos vinculado ao esporte educacional, utilizado como ferramenta metodológica na capacitação de professores através da Rede de Parceiros Multiplicadores de formação continuada no sul do Rio Grande do Sul. A partir dessa temática, o objetivo foi problematizar as possibilidades de o esporte educacional angariar a inclusão de todos participantes de forma igualitária, levando em consideração o que se deseja com esse princípio. A pesquisa se utilizou da análise documental como metodologia, na qual privilegia o manuseio de materiais produzidos e fornecidos pela Rede Multiplicadora. Além disso, localiza nos estudos pós-estruturalistas sua base teórica para que seja desenvolvido e analisado a temática proposta, problematizando questões do presente e trazendo para a discussão os possíveis engendramentos existentes. Nessa conjuntura, foi possível perceber que embora haja a promessa da metodologia de esporte educacional de incluir todos, a existência da competitividade entre os praticantes e a naturalização do esporte como único conteúdo da Educação Física escolar, acabam dificultando o processo de inclusão de todos através dessa perspectiva.

PALAVRAS-CHAVE: *esporte educacional; inclusão; Educação Física*

ABSTRACT

The present study is a cut of a thesis project linked to the Postgraduate Program in Education and Sciences of the Federal University of Rio Grande, in which it approaches



the pedagogical principle of inclusion of all linked to the educational sport, used as a tool Methodological approach in the training of teachers through the Network of Multipliers of Continuing Education in the south of Rio Grande do Sul. From this theme, the objective was to problematize the possibilities of educational sports to include the inclusion of all participants in an egalitarian way, taking into account What is desired with this principle. The research used documentary analysis as methodology, in which it privileges the handling of materials produced and supplied by the Multiplier Network. In addition, it localizes in its post-structuralist studies its theoretical basis so that the proposed theme is developed and analyzed, problematizing issues of the present and bringing to the discussion possible possible breeding. In this context, it was possible to perceive that although the promise of the educational sports methodology to include all, the existence of the competitiveness between the practitioners and the naturalization of the sport as the only content of the Physical Education school, end up making difficult the process of inclusion of all through this perspective.

KEYWORDS: *educational sport; inclusion; PE*

RESUMEN

Este estudio se trata de un recorte de un proyecto de tesis relacionado con el Programa Graduado de Educación y Ciencia de la Universidad Federal de Rio Grande, que abarca el principio pedagógico de incluir todas relacionadas con el deporte educativo, que se utiliza como una herramienta metodológica en la formación del profesorado a través de la Red de Socios continuas multiplicadores de educación en el sur de Rio Grande do Sul. partir de este tema, el objetivo fue discutir las posibilidades de deporte educativo elevar la inclusión de todos los participantes por igual, teniendo en cuenta lo que quiere con este principio. La investigación utilizó el análisis documental como una metodología, lo que favorece el manejo de los materiales producidos y suministrados por Multiplicador de red. Asimismo, se encuentra en el postestructuralista estudia su base teórica que se desarrolló y se analizó el tema propuesto, discutiendo estos temas y llevar a la discusión de las



posibles engendramentos existentes. En esta coyuntura, se observa que, si bien existe la promesa de la metodología del deporte escolar para incluir todo, la existencia de competencia entre los profesionales y la naturalización del deporte como el único contenido de la Educación Física, terminan obstaculizando el proceso de inclusión de todos a través de este perspectiva.

PALABRAS CLAVE: deporte escolar; la inclusión; Educación Física

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o esporte, independentemente de sua caracterização, se manifesta nos mais variados tempos e espaços da sociedade. A partir disso, muitos tem sido os debates e reflexões acerca da disseminação dessas práticas esportivas como uma forma hegemônica de expressão da cultura corporal de movimento.

Nessa perspectiva, inúmeras políticas de cunho público e privado tem se apropriado do esporte como importante ferramenta para tratar de problemas sociais das mais variadas instâncias, sobretudo as direcionadas a constante exclusão social que perpassa em todos os cantos do território brasileiro. Dessa forma, a prática esportiva, dentre tantas manifestações, tem servido de meio para que o Estado, mesmo que muitas vezes de forma indireta, intervenha nas ações sociais dos sujeitos.

Além de promover o esporte através dos projetos sociais esportivos, as políticas, principalmente as advindas das parcerias entre os setores público e privado, têm direcionado seus interesses para o espaço escolar, através de inúmeras estratégias e discursos que enfatizam a necessidade de haver maior qualidade pedagógica nas aulas de Educação Física nas escolas. Essa insuficiência passa basicamente pelo papel do professor que atua nas instituições educacionais e num âmbito ainda mais específico, abordam os processos de formação inicial e continuada dos mesmos, sobretudo, os da rede pública.

A pesquisa que nos propomos desenvolver, parte de um recorte de um investimento científico mais amplo, ou seja, de um projeto de tese do curso de doutorado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação e Ciências da Universidade Federal do Rio



Grande, na qual visa problematizar¹ a partir de um programa de formação continuada de professores de Educação Física, denominado: Rede Multiplicadora de Esporte Educacional, os efeitos da metodologia do esporte educacional nas aulas de Educação Física das escolas municipais de nove municípios² localizados na região sul do estado do Rio Grande do Sul.

O esporte educacional emerge através da constituição de 1988, na qual o esporte ganha um status privilegiado e passa a ser considerado como um direito de todos, e as formas de garanti desse privilégio são o esporte educacional, o esporte escolar, o esporte-lazer e o esporte de rendimento (Ministério do Esporte, 2003). É partir da criação do Ministério do Esporte que o conceito de esporte educacional passa a ser considerado como sendo aquele:

Praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer”. (Brasil, 1988).

Dessa forma, algumas instituições e programas tem se utilizado dessa definição para desenvolver e propor diferentes tipos de ações pedagógicas a partir do esporte educacional, como é o caso do Instituto Esporte Educação (IEE), fundado no ano de 2001, considerada uma Organização Civil de Interesse Público, com o objetivo de desenvolver a cultura esportiva em comunidades de baixa renda a partir da Educação Física e dos valores físicos, morais e éticos do esporte educacional. Além disso, é essa instituição que se torna

¹ Nos utilizamos da noção de problematização evocada por Michel Foucault, na qual trata-se de um jeito de olhar para objetos e situações comuns com um distanciamento necessário para que haja uma desnaturalização, uma desconstrução das noções de verdadeiro/falso, certo/errado, bonito/feio, etc.

² Os municípios que compõe a pesquisa são: Rio Grande, Pelotas, Arroio Grande, Pedro Osório, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul, Chuí, São José do Norte e Canguçu.



a principal responsável por multiplicar a metodologia através de projetos sociais esportivos e programas de formação continuada de professores das redes públicas de ensino.

Nessa proposta, o esporte é tratado pela perspectiva do esporte educacional como uma pirâmide, na qual o alto rendimento, o desempenho e a performance ocupam o topo ou vértice superior da figura geométrica. Já a base ou vértices inferiores são ocupados, de um lado pela educação, representada pela formação integral e a cidadania e do outro lado pela participação, na qual a recreação e o lazer estão inseridos.

O esporte educacional é responsabilidade pública assegurada pelo estado, dentro ou fora da escola, tem como finalidade democratizar e gerar cultura esportiva, desenvolvendo o indivíduo em relações sociais recíprocas e com a natureza, a sua formação corporal e as próprias potencialidades, preparando-o para o lazer e o exercício crítico da cidadania, com vistas a uma sociedade livremente organizada, cooperativa e solidária. (TUBINO, 2010, p.

A metodologia pode ser localizada em um campo que transita em duas perspectivas acerca do esporte, utilizando elementos de ambas para constituir seu *corpus* organizacional. A primeira delas trata o esporte com fim nele mesmo, na qual o aprender a jogar determinada modalidade é o que importa. Já a segunda tem o esporte como meio para outros fins que tende a valorizar o jogar para aprender direcionados a outros interesses e necessidades.

Para isso, a metodologia do esporte educacional esta pautada em cinco princípios pedagógicos que ajudam professores e alunos a organizarem suas práticas no cotidiano de projetos sociais esportivos e principalmente na escola regular. São eles: o rumo à autonomia, a construção coletiva, o respeito a diversidade, a educação integral e a inclusão³ de todos. E é sobre este último que através dessa pesquisa pretendemos nos debruçar.

³ A palavra inclusão, neste texto, é atribuída a sujeitos posicionados em diferentes classes sociais, econômicas, culturais e que produzem e são produzidas na inclusão/exclusão.



Diante dessa intenção, o estudo tem por objetivo problematizar as possibilidades de o esporte educacional angariar a inclusão de todos participantes de forma igualitária, levando em consideração o que se deseja com esse princípio.

Levando em consideração esta temática, surgem alguns questionamentos que de certo modo trazem algumas suspeitas em torno de um discurso fortemente naturalizado: como esporte e educação considerados de modo indissociável, aparecem como solução quase óbvia frente ao problema da inclusão na atualidade? Que mecanismos operam na produção desse sentido cada vez mais explorado quando elencamos a importância do esporte no presente? Quais suspeitas são possíveis quando esporte e educação são tomados passivamente como bens universais?

A escolha desse princípio e não de outro para esse momento, se dá por alguns fatos que listaremos a seguir. Primeiro, pelo fato de a inclusão através do esporte parecer um discurso naturalizado e facilmente identificado nos cenários político e social. Além disso, se dá pelas constantes discussões sobre a presença do esporte no currículo escolar, mais diretamente nas aulas de Educação Física. E por fim, devido a manuseios iniciais em manuais pedagógicos que o Instituto Esporte Educação tem produzido, na qual nos permite nos debruçar sobre o princípio da inclusão de todos através do esporte educacional.

Este estudo é caracterizado como análise documental, tendo em vista que se utiliza de documentos e textos de origem de materiais escritos que possibilitaram a discussão da temática a que se dedica este investimento. Além disso, localiza nos estudos pós-estruturalistas sua base teórica para que seja desenvolvido e analisado o objeto proposto, para que se possa problematizar questões do presente, trazendo para a discussão os possíveis engendramentos existentes.

ESPORTE EDUCACIONAL: PERSPECTIVAS INCLUSIVAS DE SUJEITOS CONTEMPORÂNEOS

Antes de enfatizar a temática da inclusão de todos através do esporte educacional, se faz necessário o entendimento de princípios pedagógicos dentro das especificidades dessa metodologia.



Uma das preocupações apresentadas nessa perspectiva de ensino-aprendizagem é a constante importância dada às diferenciações representadas através dos princípios pedagógicos à outras significações existentes para o esporte, como por exemplo, o de rendimento e o de participação. Consta na Cartilha da Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional a seguinte reflexão:

Por suas características, o esporte educacional pode apresentar práticas que sejam diferentes do esporte de rendimento, porque o esporte educacional deve ser adaptado aos seus participantes, embora estes também tenham que aprender a se adaptar a ele, até onde isso for possível”.

Além disso, os princípios pedagógicos parecem visar a garantia de um possível sucesso com o uso da metodologia e a diferenciação em relação a outras manifestações do esporte, pautada nas suas especificidades, entre elas a utilização da organização sistemática por parte de quem propõe as atividades:

O esporte educacional tem princípios que devem ser seguidos rigorosamente, para que não se confunda com outras manifestações esportivas. Ele também é diferente do esporte de participação, porque é orientado sistematicamente, de acordo com uma metodologia educacional específica”.

Diante da dificuldade de buscar possíveis conceitos para caracterizar a inclusão de todos ou configura-la no âmbito social para além da ambiguidade com a exclusão, trago a definição dentre outras de “incluir” na qual quer dizer: estar incluído ou compreendido, fazer parte de algo como grupos e/ou instituições sociais (HOLANDA, 1993. p.175).

Sobre a inclusão de todos trata-se de:

Manifestações/materialidades da governamentalidade ou da governamentalização do Estado moderno. O que tais políticas almejam é atingir o máximo de resultados junto à população que se quer governar ou junto à população que está sob o risco (calculado) da exclusão, a partir de um esforço mínimo de poder (biopoder) (LOPES, 2011, p. 9)

Parece que essas políticas inclusivas ao se materializarem como ações que capturam, envolvem e atuam sobre os sujeitos, podem ser entendidas como efeitos a partir



das práticas de problematizações produzidas no entorno da exclusão. Ao encontro do que aponta Foucault (2004, p.238), “são as ‘práticas’ concebidas ao mesmo tempo como modo de agir e de pensar que dão a chave de inteligibilidade para a constituição correlativa do sujeito [...]”. Nessa direção, entendemos ser fundamental olhar para as práticas e perceber os deslocamentos e os diferentes movimentos que envolvem as aulas de Educação Física.

A prática da inclusão de todos através do esporte que não esteve sempre em evidência, ao ser incorporada pelo cotidiano passou a ser vista como natural. Os sujeitos agem como se ela sempre estivesse presente e, ao mesmo tempo, como se tornasse a possível resolução para muitos dos problemas sociais.

Alguns autores com base na perspectiva pós-estruturalista como Guacira Lopes e Alfredo Veiga Neto têm afirmado que as políticas sociais de inclusão de todos, de um modo geral, fazem parte da lógica da governamentalidade neoliberal, procurando trazer a todos para a racionalidade vigente, incluindo-os no jogo econômico. Lopes (2009) traz uma observação feita por Foucault (2008) no curso Nascimento da Biopolítica, quando o autor expõe que o ponto comum existente entre o econômico e o social é a regra da não-exclusão. Para a autora, a inclusão de todos é uma característica do neoliberalismo, na medida em que faz a manutenção de todos nas redes do mercado. Segundo a mesma, há duas grandes regras que operam no jogo neoliberal: a primeira é manter-se sempre em atividade, e a segunda é ter todos incluídos em diferentes níveis de participação, mas para isso é necessário ser educado em direção a entrar no jogo, permanecer e desejar permanecer nele. Há indícios de uma educação da população no sentido de que se viva em condições de sustentabilidade, de empresariamento e de autocontrole, no entanto, em diferentes níveis de participação (LOPES, 2009).

Assim, as políticas de inclusão podem ser entendidas como “envolvidas com uma maior economia entre a mobilização dos poderes e a condução das condutas humanas” (VEIGA-NETO; LOPES, 2007, p.955). No ambiente escolar, por exemplo, são colocadas em prática estratégias de ensino que possibilitem a participação e a inclusão de todos os alunos através do desenvolvimento de projetos esportivos que capturem os alunos que já estão inseridos no espaço escolar, o investimento na educação integral que coloque jovens



e crianças na escola e os retirem das ruas e por último o incentivo aos professores procurarem cursos de formação continuada que abordem a inclusão.

O princípio da inclusão de todos utilizado pela metodologia de esporte educacional, segundo o IEE: consiste em criar condições e oportunidades para a participação de todas as crianças e adolescentes no aprendizado e na prática do esporte, desenvolvendo habilidades e competências que as possibilitem compreender, transformar, reconstruir e usufruir as diferentes práticas esportivas. Essa criação é direcionada diretamente ao professor, no momento que adquire o dever de incluir a todos através de práticas esportivas.

O esporte educacional pode contribuir para a sociabilidade dos alunos, ampliando seus laços de amizade por meio de um esporte, buscando obter a cooperação, emancipação, convivência e participação como fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, como também uma relação capaz de superar as necessidades básicas de sobrevivência e podendo assim aumentar o processo da relação pessoal. (PACHECO; FERNANDES; CUNHA, 2007, p.6)

Uma das manifestações do esporte que a metodologia tem utilizado para reforçar a importância da inclusão de todos dentro do contexto do esporte educacional é a possibilidade da participação através do bom jogo, ou seja, parte das boas escolhas de atividades pedagógicas por parte do professor. Nesse sentido, o bom jogo tem o papel de possibilitar a participação ativa de todos os jogadores e todos os esforços do professor devem convergir para que as crianças e adolescentes participem efetivamente das atividades. Na prática isso significa localizar e superar as causas da não participação como o sedentarismo, desinteresse, desmotivação, entre outros.

Invariavelmente as práticas pedagógicas da Educação Física buscam despertar no professor o desejo de que todos os alunos participem das atividades propostas pelo mesmo, independente do espaço onde estejam, se na escola ou fora dela. As mesmas demonstram ter como objetivo principal o despertar nos professores, especialmente os de Educação Física, sobre a importância da inclusão de todos sem desconsiderar qualquer tipo de diferença que os sujeitos do grupo apresentem. Essas implicações parecem fazer parte da formação dos professores tanto de forma inicial quanto continuada, na qual as intenções se



direcionam em busca do cumprimento desse objetivo estabelecido por esse princípio pedagógico.

Segundo consta no ABCD do Esporte Educacional⁴:

No esporte educacional todos são incluídos. Não existem procedimentos de seleção. A metodologia que orienta supõe a inclusão dos mais habilidosos, dos menos habilidosos, dos mais altos, dos mais baixos, de homens e mulheres, de pessoas com deficiências, etc. Em vez de excluir aqueles que não pode ensinar, o esporte educacional desenvolveu procedimentos pedagógicos para ensinar a todos”. (p. 11)

Dentro desse campo de possibilidades, o esporte abrange a todas as pessoas, independentemente da situação socioeconômica, gênero, idade ou posição na qual se encontram. Isso de certa forma justifica a defesa da metodologia por esse uso do esporte pautado na inclusão de todos os sujeitos.

Para isso, a metodologia busca como referência os menos habilidosos ou com menores experiências esportivas, dando importância ao jogo e as brincadeiras como ferramentas privilegiadas para desenvolver o princípio, como consta no mesmo manual:

Para que essas ideias sejam aplicadas na prática, o esporte educacional nunca toma como referência o mais habilidoso, ou o mais forte, mas sim as pessoas comuns pois sua referência não é o alto rendimento esportivo. O conteúdo principal do esporte educacional é o jogo, em suas diversas manifestações”. (p. 11)

Com a mesma justificativa, a metodologia se utiliza da disponibilidade corporal dos praticantes para colocar em uso o princípio, já que a não valorização por resultados pautados na desconsideração de características do esporte de rendimento parecem direcionar as práticas do esporte educacional, pois “todos são capazes de brincar, pois cada praticante pode fazê-lo ao seu modo, sem as pressões do rendimento, sem as rotinas exaustivas e mecânicas da busca de grandes resultados ou medalhas”(ABCD do Esporte

⁴ Material pedagógico produzido pelo Instituto Esporte Educação e distribuído aos professores que participam da Rede de Parceiros Multiplicadores do Esporte Educacional.



Educacional pág. 11). Um dos exemplos práticos da utilização desse princípio no material pedagógico elaborado pelo IEE é:

Naquela escola os meninos se recusavam a fazer atividades junto com as meninas, e só pensavam em futebol. O professor quebrava a cabeça para achar um jeito de juntá-los. Até que descobriu em um livro uma sugestão de fazer um jogo chamado Futebol aos Pares. Se os meninos queriam futebol, teriam, mas precisariam formar pares, ligados por uma braçadeira ao braço de seu par. Sutilmente o professor pegou a turma toda e disse que a regra básica do jogo era que as duplas fossem formadas sempre com um menino e uma menina juntos. Houve alguma resistência, mas como queriam jogar futebol, formaram as duplas, Divertiram-se muito, embora não fosse nada fácil jogar futebol tendo que ajustar os movimentos entre os parceiros. E daí por diante, várias brincadeiras passaram a ser feitas com meninos e meninas juntos.

Pode-se perceber no relato a boa intenção do professor em colocar o princípio da inclusão de todos em prática, principalmente, no sentido de refletir acerca das questões de gênero nas aulas de Educação Física, sobretudo na modalidade de futebol. Porém a problematização do bom uso do princípio pode ser direcionada há umas das próprias condições colocadas pela metodologia, ou seja, a motivação dos alunos meninos no jogo. Embora a garantia de sucesso enfatizada através da expressão “se divertiram muito”, é possível suspeitar sobre o interesse, nesse caso dos meninos, em participar de um jogo adaptado de uma modalidade esportiva na qual a motivação na maioria das vezes fica prejudicada.

Embora a modernidade tenha caracterizado o esporte como uma ferramenta de inclusão social garantindo um futuro melhor para crianças e adolescentes através de valores como disciplina, responsabilidade, respeito, equilíbrio, perseverança, igualdade, companheirismo, honestidade e solidariedade, outras perspectivas caracterizam o esporte como um elemento social extremamente excludente, na qual um pequeno número de sujeitos chegam ao sucesso em detrimento de muitos que convivem diariamente com o fracasso.

A crítica à utilização dos esportes como instrumento de inclusão encontra-se disseminada em setores do meio acadêmico, em particular nos cursos de



formação em educação física, com a difusão da ideia de que o esporte é um mal em si, sendo impossível a sua utilização para a autonomia e emancipação dos membros das camadas populares. Mais ainda, o esporte por “essência” seria excludente por selecionar os melhores. Contrária a esta perspectiva, ainda encontramos as crenças nos benefícios dos esportes para a melhoria da qualidade de vida dos participantes ou para a formação social dos mesmos (GAYA, 2009; STIGGER, 2009; VAZ, 2009)

TENSÕES E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DE TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O tema do esporte educacional de fato, não é algo novo e muito menos pode ser considerado autossuficiente, tendo em vista a relação direta com a Educação Física, principalmente, a escolar. Nessa direção, as possibilidades para que se defina o conceito de esporte educacional e até mesmo possibilite pensar sobre a sua contribuição no espaço escolar, parecem ser bastante remotas, tendo em vista o número baixo de investimentos de pesquisas nesse âmbito. Diante da polissemia de conceitos de esporte num âmbito mais ampliado e de esporte educacional num universo particular, pode-se considerar ambos fenômenos complexos.

É possível perceber através do manuseio de materiais pedagógicos que um dos grandes objetivos da metodologia do esporte educacional é reforçar, ainda mais, o esporte no espaço da Educação Física escolar, digo isso baseado no que autores como Bracht; Pires; Neves (apud STAVISKI; SILVA; OLIVEIRA; BELTRAME; p.148): a prática de uma modalidade esportiva nas aulas de educação física continua sendo uma das principais atividades desenvolvidas, a ponto de parecer o conteúdo determinante das aulas.

Nessa perspectiva, a metodologia tende a reforçar ainda mais a hegemonia do conteúdo esporte nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Física escolar, espaço onde invariavelmente as modalidades são caracterizadas com regras oficiais, o que de certa forma põe em suspeita o alcance do objetivo da inclusão de todos através do esporte ou do jogo. Esse entendimento de esporte faz com que a seletividade, o bom rendimento e as capacidades técnicas dificultem a participação de todos, já que a grande maioria não possui potenciais elevados em várias modalidades esportivas. Alguns autores



denunciam essa forma de o esporte ser inserido na escola, reforçando ainda mais o processo de exclusão recorrente no espaço da escola.

Segundo Caparroz (1997 p. 132), o esporte apresenta uma grande tendência a possuir: “princípios de rendimento atlético, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas”.

A reprodução do esporte de rendimento, com o fim nele mesmo, no espaço escolar, foi e tem sido muito discutido por autores como Valter Bracht e Tarcísio Mauro Vago, na qual discutem o papel do esporte como componente pedagógico na Educação Física escolar. Embora essa discussão seja interessante, o objetivo aqui não é se deter aos aspectos metodológicos do esporte educacional e sim investir sobre o princípio da participação de todos inseridos na metodologia.

A partir desse cenário, é possível pensar formas de utilizar a metodologia do esporte educacional sob um olhar mais direcionado a parte pedagógica e mais escolarizante. Embora seja difícil imaginarmos a participação de todos na prática de esportes ou até mesmo em jogos e brincadeiras, parece ser importante que as questões pedagógicas como a escolha de atividades, a execução das mesmas, as dinâmicas nas aulas de Educação Física e as adaptações que levem em consideração o contexto e a realidade de cada escola, estejam inseridas e evidenciadas na proposta do programa, algo até então desconsiderado.

Para Oléias (1999, p. 65) “é possível pensarmos, enquanto profissionais em Educação Física, numa proposta política que não seja excludente e que proporcione a inserção da maioria da sociedade em espaços possíveis para o desenvolvimento do esporte com a característica popular”.

A Educação Física que almejamos na Educação Básica deve contemplar um esporte que transcenda as questões hegemônicas, isto é, superando a idéia de esporte-espetáculo acelerado pelos meios de comunicação que o coloca no centro de suas programações, transformando o mesmo em mercadoria, isto é, o esporte conhecido na sua prática



hegemônica pela mídia nas competições esportivas, não constitui uma realidade educacional, pois não apresenta subsídios de formação geral (KUNZ, 2006).

Acreditamos que o esporte voltado à Educação Física escolar tenha a potência de contribuir mesmo que de forma indireta com políticas sociais de inclusão, estimulando o desenvolvimento de práticas de socialização. Por outro lado, haveria barreiras a que o esporte se torne uma oportunidade equitativa. A transformação do esporte numa arte restrita e dirigida a multidões na forma de "espetáculos" seria uma delas. Aliado a isso, o esporte discriminaria pessoas segundo aptidões padronizadas, na qual aos que fugissem a norma, restaria a participação de forma observante como costuma acontecer em grande parte dos casos. Paradoxalmente, o esporte teria, de um lado, potencialidades para agregar jovens em atividades sócio-educativas, desviando-os da desocupação e do envolvimento com práticas antissociais, mas também se trataria, por outro, de uma prática altamente seletiva, e, em algum sentido, "discriminatória".

ENCAMINHAMENTOS PRELIMINARES

Diante da forma de pensar através da problematização do esporte educacional e a relação com um de seus princípios, o da inclusão de todos, convidamos a cada um, dentro de suas experiências à elaborar a sua conclusão. De nossa parte, consideramos que não haja conclusões definitivas, acreditamos que a melhor e mais eficaz conclusão seja àquela em que não se chega ao fim do caminho, mas a que constata que foi desenvolvido elementos reflexivos e sugere outras retomadas ao tema investigado.

Nessa conjuntura, foi possível perceber que embora haja a promessa da metodologia de esporte educacional de incluir todos através de um discurso de reforço da importância do esporte na escola, a existência da competitividade entre os praticantes e a naturalização do esporte como único conteúdo da Educação Física escolar, acabam dificultando o processo de inclusão de todos através dessa perspectiva.

Portanto, seguindo essa linha não-conclusiva, enfatizamos que o problema não é saber se a metodologia do esporte educacional atinge o princípio da inclusão de todos,



independentemente do espaço que pretende ocupar, mas sim problematizar a partir de que estratégias e possibilidades visa alcançar tal objetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPARROZ, F. *Entre a educação física da escola e a educação física na escola: a educação física como componente curricular*. Vitória: UFES, 1997.

FOUCAULT, M. A ética do cuidado de si como prática de liberdade. *Ditos e Escritos*, vol. V, Foucault: Ética, Sexualidade, Política. Ed. Forense Universitária, 1ª ed, 2004, p. 264-287

FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HOLANDA, S. *Raízes do Brasil*. 25ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

LOPES, M. C. Políticas de Inclusão e Governamentalidade. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, mai./ago. 2009.

LOPES, M. C; et. al. Inclusão e biopolítica. *Caderno IHU Ideias*, n. 144. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos, 2011.

PACHECO, M.; FERNANDES, V.; CUNHA, F. *Handebol como prática social para formação da cidadania: uma experiência na comunidade de funcionários*. Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Educação Física/PROBEX, 2007.

OLEIAS, V. Políticas esportivas no neoliberalismo. *Motrivivência*, Ano XI, nº12, p. 65-76, maio 1999.

SASSAKI, R. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 3 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

TUBINO, M. J. G. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte e educação*. Maringá: Eduem, 2010.

VEIGA-NETO, A.; LOPES, M. C. Inclusão e governamentalidade. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 947-963 set./dez. 2007.

VIANNA, J.A.; LOVISOLO, H.R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011.